

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA



**Relatório Técnico do Sistema de Alerta Hidrológico da
bacia do rio Pomba - 2021**

Serviço Geológico do Brasil - CPRM

Novembro 2021

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL – DHT
DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA

Relatório de Atividades

Departamento de Hidrologia

ÁREA: RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS
SUBÁREA: PREVISÃO E ALERTA DE ENCHENTES E INUNDAÇÕES

(Relatório de Atividades N° 1 – Ano 2021)

REALIZAÇÃO

Divisão de Hidrologia Aplicada

AUTORES

Marcos Figueiredo Salviano

Artur José Soares Matos

São Paulo, 2021

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Estado

Bento Albuquerque

Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Alexandre Vidigal de Oliveira

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Esteves Pedro Colnago

Diretora de Hidrologia e Gestão Territorial

Alice Silva de Castilho

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Marcio José Remédio

Diretor de Infraestrutura Geocientífica

Paulo Afonso Romano

Diretor de Administração e Finanças

Cassiano de Souza Alves

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Chefe do Departamento de Hidrologia

Frederico Claudio Peixinho

Chefe da Divisão de Hidrologia Aplicada

Adriana Dantas Medeiros

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO

Artur José Soares Matos

Caluan Rodrigues Capozzoli

Érico Chaves Fontes Lima

Marcos Figueiredo Salviano

Ricardo Gabriel Bandeira de Almeida

Vanesca Sartorelli Medeiros

PROJETO SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO RIO POMBA (SAH-POMBA)

(Relatório de Atividades N° 1 – Ano 2021)

REALIZAÇÃO

Divisão de Hidrologia Aplicada

AUTORES

Marcos Figueiredo Salviano

Artur José Soares Matos

FOTOS DA CAPA: Foto do rio Pomba em Cataguases/MG. Foto tirada em campanha de operação da RHN realizada por Edilton Gomes e Eduardo Soares (Setembro/2021).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

SALVIANO, Marcos Figueiredo

S184a Relatório Técnico do Sistema de Alerta Hidrológico da bacia do rio Pomba - 2021/ Marcos Figueiredo Salviano, Artur José Soares Matos. – São Paulo : CPRM, 2021.

1 E-book : PDF – (Projeto Sistema de Alerta Hidrológico da Bacia do Rio Muriaé (SAH-POMBA). Área: recursos hídricos superficiais. Subárea: previsão e alerta de enchentes e inundações. Relatório de atividades, 1)

1. Hidrologia – Metodologia. 2. Hidrometria. I. Matos, Artur José Soares. II. Título. III. Série.

CDD 551.48072

Direitos desta edição: Serviço Geológico do Brasil – CPRM
Permitida a reprodução desta publicação desde que mencionada a fonte

Serviço Geológico do Brasil - CPRM
www.cprm.gov.br
seus@cprm.gov.br

APRESENTAÇÃO

As enchentes são fenômenos que ocorrem quando o volume da água que atinge simultaneamente o leito de um curso d'água é superior à capacidade de transporte de sua calha normal, também chamada de leito menor ou calha principal. Quando essa capacidade de escoamento é superada acontece a inundação das áreas ribeirinhas também denominadas como planícies de inundação ou leito maior do rio.

As causas das inundações podem ser principalmente atmosféricas ou geotécnicas. Exemplos de causas atmosféricas são as chuvas intensas em pequenas bacias, precipitações frontais em grandes bacias, ciclones tropicais, furacões e tufões. Fatores geotécnicos podem ser deslizamentos, corrida de detritos, terremotos, rompimento de barragens etc.

As inundações geradas no espaço urbano, também chamada de cheias urbanas, se devem a dois processos que podem ocorrer simultaneamente ou isoladamente. Esses processos são agrupados como inundações ribeirinhas e inundações devido a urbanização.

Uma das formas recomendadas pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) para gerenciar ou reduzir o impacto causado pelas inundações é a implantação de sistemas de alerta e previsão de cheias. Esta é considerada uma medida não estrutural que pode ser utilizada em conjunto com outras medidas, tais como, o planejamento do uso do solo, o uso de seguro para não incentivar a ocupação de áreas sujeitas à inundação.

Assim, os sistemas de previsão e alerta de cheias propiciam um caminho bem estabelecido para colaborar na redução do risco de perda de vidas e, dotam as comunidades e os serviços de emergência de tempo para se prepararem para a inundação e proteger os bens materiais.

Neste contexto, o Serviço Geológico do Brasil – CPRM opera desde 2019 o Sistema de Alerta Hidrológico da bacia do rio Pomba.

RESUMO

Este relatório tem como objetivo principal apresentar uma análise dos resultados das equações de previsões hidrológicas de estações do Sistema de Alerta Hidrológico da bacia Hidrográfica do rio Pomba (SAH-Pomba). A calibração dos modelos é realizada a partir de dados hidrológicos obtidos por meio de estações telemétricas. Os resultados da calibração indicam um bom desempenho das equações de previsão ($KGE > 0.9$). Para o ano de 2022, além da operação dos sistemas de alerta, planeja-se a elaboração da mancha de inundação de ao menos um município.

ABSTRACT

The main objective of this report is to present an analysis of the results of the hydrological forecast equations for stations of the Hydrological Alert System of the Pomba River Basin (SAH-Pomba). The calibration of the models is performed using hydrological data obtained through telemetric stations. The calibration results indicate a good performance of the prediction equations ($KGE > 0.9$). For the year 2022, in addition to the operation of warning systems, it is planned to elaborate a flood map for at least one municipality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MODELOS DE PREVISÃO UTILIZADOS E ANÁLISE DO MODELO.....	11
2.1 Análise dos modelos.....	13
3. MELHORIAS E ESTUDOS REALIZADOS	17
4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES ATUALIZADO.....	19
5. METAS E MELHORIAS A MÉDIO E LONGO PRAZO.....	19
6. CONCLUSÕES	20
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo principal apresentar uma análise dos resultados das equações de previsões hidrológicas de estações do Sistema de Alerta Hidrológico da bacia Hidrográfica do rio Pomba (SAH-Pomba). Estas equações possibilitarão a geração de previsões de cotas futuras para dois municípios: Santo Antônio de Pádua (58790002) e Aperibé (58792100). Também está apresentado o andamento do processo da geração das manchas de inundação para os municípios de Itaperuna e Santo Antônio de Pádua. Ao final do relatório, será apresentada a descrição do cronograma das atividades para os próximos meses e as oportunidades de melhoria.

2. MODELOS DE PREVISÃO UTILIZADOS E ANÁLISE DO MODELO

Nesta seção estão descritos a metodologia e análise do desempenho dos modelos de previsão de cotas futuras para dois na bacia do rio Pomba (Santo Antônio de Pádua e Aperibé).

Para a calibração das equações foram selecionados dados dos anos hidrológicos 2019/2020 e 2020/2021. Estes períodos foram selecionados devido à quantidade e severidade dos eventos ocorridos. Os dados utilizados foram os disponibilizados na plataforma Hidro – Telemetria, operado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Nesta plataforma, os dados das estações do SAH-Pomba foram submetidos a uma análise preliminar para correção de dados espúrios e falta de acurácia dos sensores de medição de nível. Para preenchimento de falhas foram utilizados preferencialmente os dados do observador e, caso necessário, uma interpolação linear.

Para a escolha dos eventos para a calibração, a cota de atenção foi utilizada como referência para classificar um determinado evento como uma cheia. Também evitou-se eventos com muitas falhas em alguma das estações.

Utilizou-se uma equação linear, preferencialmente com dados de vazão (caso contrário, dados de cota), em que as variáveis explicativas são os dados da estação de montante e a vazão da própria estação. Sempre que possível, foram calibradas duas equações para cada estação (com diferentes variáveis de

entrada), para assim reduzir a possibilidade das previsões não serem geradas devido à falta de um dado. As equações são expressas como:

$$Y'(t + \tau) = \alpha + \beta X(t) + \gamma[Y(t) - Y(t - 1)] \quad (1)$$

em que:

t : é o instante da aplicação da equação;

$(t - 1)$: é o instante uma hora anterior ao momento previsão. Utilizado para que o modelo diferencie um hidrograma se ascensão em relação a uma recessão;

τ : é o tempo de antecipação da onda de cheia. Equivale ao tempo de deslocamento entre a estação de montante e a estação com previsão;

Y' : é a vazão calculada da estação com previsão. Variável de saída;

Y : é a vazão observada na estação com previsão. Variável de entrada;

X : é a vazão observada na estação de montante. Variável de entrada;

α, β, γ : são parâmetros empíricos a serem calibrados.

Para a calibração dos parâmetros foi utilizada a metodologia *Shuffled Complex Evolution* desenvolvida na *University of Arizona* (SCE-UA) (Duan et al., 1992). A metodologia foi aplicada por meio da biblioteca *rtop* no software *R*.

Para avaliação do desempenho dos modelos utilizou-se o índice Eficiência de Kling-Gupta (KGE) (Gupta et al., 2009). Em estudos recentes este índice apresentou uma melhor capacidade de avaliar a variância do dado simulado em relação à correlação e ao índice de Nash-Sutcliffe (NSE) (Knoben, Freer & Woods, 2019). Assim como o NSE, o KGE varia de $-\infty$ a 1 (valor ótimo).

2.1 Análise dos modelos

Nesta seção estão apresentados os resultados das calibrações das equações de previsão das estações do SAH-Pomba.

Abaixo estão apresentados os resultados das equações para Santo Antônio de Pádua, em que foram gerados dois modelos: Modelo 1 (Tabela 1 e Figura 1) e Modelo 2 (Tabela 2 e Figura 2). O Modelo 2 resultou em um melhor resultado e será o preferencial. Ressalta-se que este modelo utiliza com variável de entrada dados (cota) de uma estação operada pelo setor elétrico (UHE Barra do Braúna Jusante - 58788600). Os dados desta estação estão a jusante da UHE Barra do Braúna e por isso a sua relação com o cotograma em Santo Antônio de Pádua não é influenciada pela operação da barragem, o que resulta em uma maior correlação entre os dados. Entretanto, o desconhecimento da operação desta estação implica que os operadores do sistema acompanhem os dados desta estação para evitar a utilização de dados com baixa acurácia.

Tabela 1 – Avaliação do modelo de previsão para Santo Antônio de Pádua (Modelo 1).

Estação a montante	Cataguases (58770000)
Tempo de deslocamento	24 horas
Correlação (montante, jusante)	0.882
Erro médio do modelo (MAE)	$\pm 68 \text{ m}^3/\text{s}$
Viés percentual do modelo (PBIAS)	0.0%
KGE do modelo	0.896

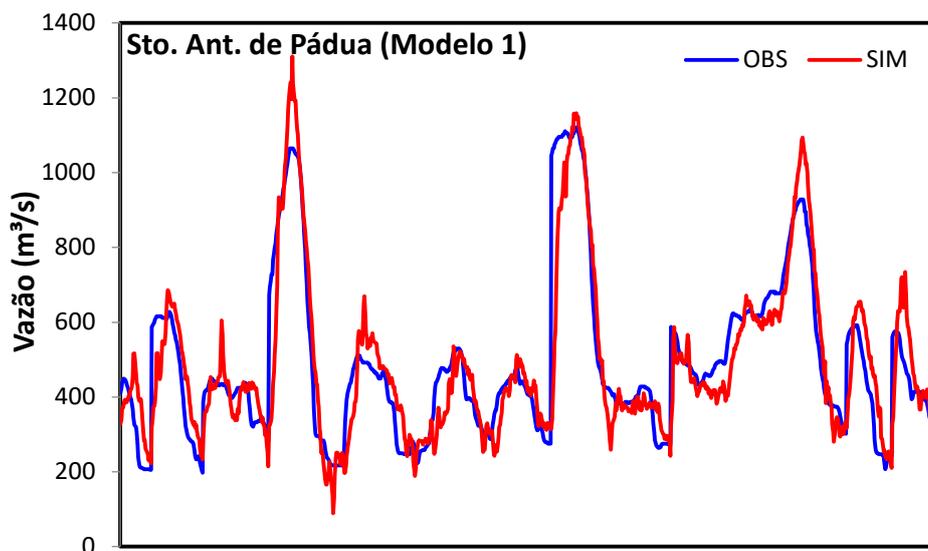


Figura 1 – Hidrograma da estação de Santo Antônio de Pádua no rio Pomba com os dados observados (azul) e simulados (vermelho). Resultados do Modelo 1. Série temporal no eixo x não é contínua.

Santo Antônio de Pádua (Modelo 2):

Tabela 2 – Avaliação do modelo de previsão para Santo Antônio de Pádua (Modelo 2).

Estação a montante	UHE Barra do Braúna Jusante (58788600)
Tempo de deslocamento	8 horas
Correlação (montante, jusante)	0.939
Erro médio do modelo (MAE)	$\pm 11 \text{ cm}$
Viés percentual do modelo (PBIAS)	0.0%
KGE do modelo	0.956

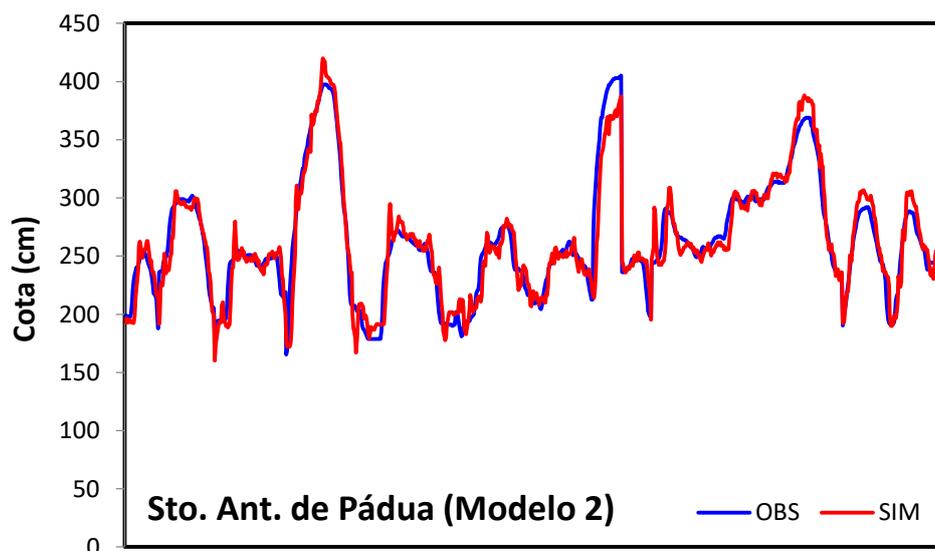


Figura 2 – Cotagrama da estação de Santo Antônio de Pádua no rio Pomba com os dados observados (azul) e simulados (vermelho). Resultados do Modelo 2. Série temporal no eixo x não é contínua.

Abaixo estão apresentados os resultados das equações para Aperibé, em que foram gerados dois modelos: Modelo 1 (Tabela 3 e Figura 3) e Modelo 2 (Tabela 4 e Figura 4). O Modelo 2 resultou em um melhor resultado e será o preferencial. Ressalta-se que este modelo utiliza com variável de entrada dados (cota) de uma estação operada pelo setor elétrico (UHE Barra do Braúna Jusante - 58788600). Os dados desta estação estão a jusante da UHE Barra do Braúna e por isso a sua relação com o cotagrama em Aperibé não é influenciada pela operação da barragem, o que resulta em uma maior correlação entre os dados. Entretanto, o desconhecimento da operação desta estação implica que os operadores do sistema acompanhem os dados desta estação para evitar a utilização de dados com baixa acurácia.

Aperibé (Modelo 1):

Tabela 3 – Avaliação do modelo de previsão para Aperibé (Modelo 1).

Estação a montante	Cataguases (58770000)
Tempo de deslocamento	27 horas
Correlação (montante, jusante)	0.901
Erro médio do modelo (MAE)	$\pm 72 \text{ m}^3/\text{s}$
Viés percentual do modelo (PBIAS)	0.0%
KGE do modelo	0.902

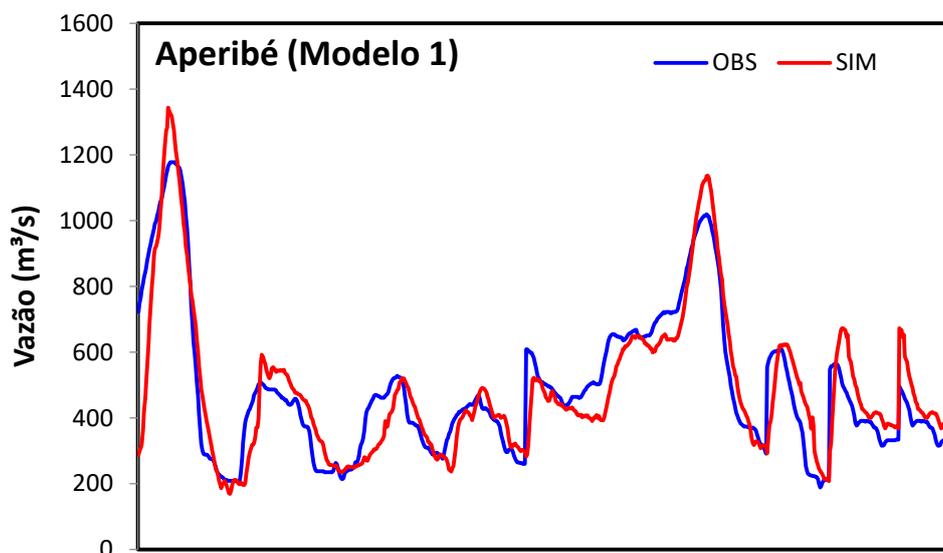


Figura 3 – Hidrograma da estação de Aperibé no rio Pomba com os dados observados (azul) e simulados (vermelho). Resultados do Modelo 1. Série temporal no eixo x não é contínua.

Aperibé (Modelo 2):

Tabela 4 – Avaliação do modelo de previsão para Aperibé (Modelo 2).

Estação a montante	UHE Barra do Braúna Jusante (58788600)
Tempo de deslocamento	11 horas
Correlação (montante, jusante)	0.957
Erro médio do modelo (MAE)	$\pm 12 \text{ cm}$
Viés percentual do modelo (PBIAS)	0.0%
KGE do modelo	0.967

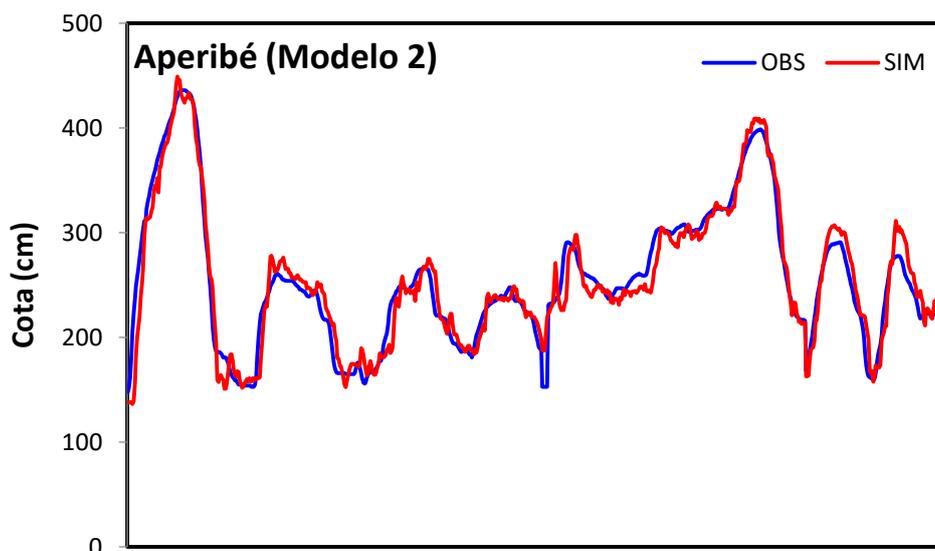


Figura 4 – Cotagrama da estação de Aperibé no rio Pomba com os dados observados (azul) e simulados (vermelho). Resultados do Modelo 2. Série temporal no eixo x não é contínua.

3. MELHORIAS E ESTUDOS REALIZADOS

Em setembro de 2021 foi realizada uma campanha de campo para geração de um Modelo Digital de Elevação (MDE) com alta resolução horizontal (~ 5 cm) e precisão (~ 10 cm) para a área urbana do município de Santo Antônio de Pádua/RJ. O levantamento foi realizado utilizando um drone de asa fixa. A campanha foi realizada por meio de uma parceria entre o GEHTE/SP e o DICART (Figura 5). Nesta campanha também foram levantadas as geometrias de cinco pontes sobre o rio Pomba.



Figura 5 – Foto da equipe do DICART operando o drone de asa fixa utilizado para o levantamento topográfico da área urbana de Santo Antônio de Pádua/RJ..

O MDE de alta resolução, somada à batimetria do canal do rio, possibilitará a geração de um mapa da mancha de inundação para o município. Este produto tem como principal objetivo responder a seguinte questão: qual será a área inundada para cada cota.

A próxima etapa para a geração do produto é término do processamento das imagens (tarefa realizada pelo DICART) e o levantamento da batimetria do canal (tarefa realizada pelo GEHTE/SP). Assim que finalizados, estes dados serão aplicados ao modelo hidrodinâmico no software HEC-RAS®.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES ATUALIZADO

Na Tabela 5 está apresentado o cronograma de atividades do projeto SAH-Pomba para o primeiro semestre de 2022.

Tabela 5 – Cronograma das atividades dos projeto SAH-Pomba para o primeiro semestre de 2022.

Atividade	11/21	12/21	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22
Operação dos SAH's								
Relatório Anual								
Levantamento batimétrico de Sto. Ant. de Pádua								
Modelagem hidrodinâmica de St. Ant. de Pádua								
Medições de cheia								
Atualização das Curvas-chaves								
Revisão dos modelos hidrológicos								

5. METAS E MELHORIAS A MÉDIO E LONGO PRAZO

Para os próximos dois anos planeja-se a melhoria da operação dos projetos em dois aspectos principais:

- Elaboração de mapas de mancha de inundação para os municípios das bacias com estações operadas pela CPRM que estejam na área urbana (mesmo para aqueles que não tem previsão). As manchas de inundação fornecem uma informação para as Defesas Civas: qual será a área atingida para cada nível do rio. Esta informação permite um melhor planejamento e maior eficácia nas ações de mitigação do impacto das inundações. Este

produto também permite um melhor zoneamento das áreas urbanas do município.

- Elaboração de modelos hidrológicos mais robustos que tenham uma menor incerteza e antecedência. Estes modelos podem ser implementados por meio de linguagens como *R* e *Python* que possibilitam a calibração por meio de redes neurais.

6. CONCLUSÕES

As equações calibradas apresentaram um bom desempenho ($KGE > 0.9$) e para todos os municípios foi possível elaborar duas equações, o que reduz a possibilidade de uma previsão não ser realizada. Com o retorno gradual das atividades de campo, as estações telemétricas estão mais preparadas para manter o funcionamento em momentos de chuva intensa. Caso necessário, a instalação de *displays* nas estações facilita e agiliza a obtenção do dado do observador. Para a melhoria contínua dos projetos é essencial o início da elaboração das manchas de inundação e da geração de modelos de previsão mais robustos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUAN, Q., SOROOSHIAN, S., & GUPTA, V.K. (1992). Effective and efficient global optimization for conceptual rainfall-runoff models. *Water resources research*, 28(4), 1015-1031.

GUPTA, H. V., KLING, H., YILMAZ, K. K., & MARTINEZ, G. F. (2009). Decomposition of the mean squared error and NSE performance criteria: Implications for improving hydrological modelling. *Journal of hydrology*, 377(1-2), 80-91. doi:10.1016/j.jhydrol.2009.08.003. ISSN 0022-1694

KNOBEN, W. J., FREER, J. E., & WOODS, R. A. (2019). Inherent benchmark or not? Comparing Nash–Sutcliffe and Kling–Gupta efficiency scores. *Hydrology and Earth System Sciences*, 23(10), 4323-4331